

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 5 | Nº 15 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.4615423>



O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE JUVENTUDES, SEXUALIDADES E EDUCAÇÃO EM TRABALHOS DE PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIROS (2015-2019)

Victor Hugo Nedel Oliveira¹

Júlia Silveira Barbosa²

Resumo

Os jovens contemporâneos são diferentes entre si, incluindo suas sexualidades. Essas diferenças também permitem uma escola plural. O objetivo desta pesquisa foi construir o estado do conhecimento acerca de teses e dissertações que abordaram juventudes, sexualidades e instituições de ensino. Deste modo, a metodologia utilizada foi a investigação no Banco de Teses e Dissertações do IBICT, e posteriormente a catalogação dos trabalhos obtidos. Os resultados qualitativos demonstram através de gráficos que instituições de ensino superior no nordeste e sudeste do Brasil pesquisaram mais sobre o assunto. Em maior parte, os programas de pós-graduação receberam nota CAPES de bom a excelência, e muitos trabalhos não obtiveram financiamento. Na análise qualitativa demonstra-se na escala de Bloom que a categoria de análise foi a mais utilizada nos objetivos principais, e as metodologias de entrevistas semiestruturadas e análise documental. Considera-se que o campo de pesquisa em juventudes e sexualidades está em expansão, e se torna importante para auxiliar no combate aos preconceitos.

Palavras chave: Escola. Estado do Conhecimento. Juventudes. Sexualidades.

Abstract

Contemporary young people are different from each other, including their sexualities. These differences also allow for a plural school. The objective of this research was to build the state of knowledge about theses and dissertations that addressed youth, sexualities and educational institutions. Thus, the methodology used was the investigation in the Bank of Theses and Dissertations of IBICT, and later the cataloging of the obtained works. The qualitative results demonstrate through graphics that higher education institutions in the northeast and southeast of Brazil have researched more on this subject. Most of the graduate programs received a CAPES score of good for excellence, and many jobs did not get funding. In the qualitative analysis, it is demonstrated in the Bloom scale that the category of analysis was the most used in the main objectives, and the methodologies of semi-structured interviews and documentary analysis. The field of research in youth and sexualities is considered to be expanding, and it is becoming important to help in the fight against prejudice.

Keywords: School. Sexualities. State of Knowledge. Youth.

INTRODUÇÃO

As juventudes contemporâneas são diversas entre si. Há pluralidade entre os jovens nas suas identidades e desejos. Desta maneira, ao explicitar sobre as sexualidades – que também são plurais – é preciso reconhecer a diversidade sexual sem o parâmetro normativo da heterossexualidade.

¹ Doutor e pós-doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Licenciado e mestre em Geografia. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: victor.juventudes@gmail.com

² Acadêmica do curso de licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail para contato: jusb.barbosa@hotmail.com



Na comunidade escolar e nas ruas, as juventudes se manifestam e resistem com seus plurais modos de ser e viver (OLIVEIRA 2020c). Logo, há o questionamento, como estão sendo as vivências juvenis com suas diversas sexualidades nos ambientes escolares brasileiros?

O Brasil é um país conservador, afetando debates contemporâneos nas escolas, mesmo sendo assuntos que sempre existiram na História humana, como a homossexualidade. Assim sendo, as instituições escolares e a sociedade têm aprendido sobre as diferentes formas de amor, sendo também assunto que circunda as juventudes brasileiras.

Se nossa sociedade considerasse a diferença como um direito de todos, não seria preciso se criar estratégias de proteção ou campanhas educativas para respeitar aqueles grupos que têm menos prestígio social e são considerados “os diferentes”. A escola pode contribuir no processo de educação para o direito à diferença. A negação do direito à diferença produz experiências de enorme sofrimento no cotidiano escolar. (NOGUEIRA; D’ANDREA, 2014, p. 28).

Em complemento, “A construção do gênero e da sexualidade dá-se ao longo de toda a vida, continuamente, infundavelmente” (LOURO, 2008, p. 8). Logo, as sexualidades são as experiências de atrações, e para alguns a busca pelo prazer. Desta maneira, é importante abordar com as juventudes contemporâneas a Educação Sexual, para que possam se reconhecer, experimentar, vivenciar e respeitar a diversidade. O que as produções científicas vêm dizendo sobre as relações entre juventudes e sexualidades nos ambientes escolares? Essa é a pergunta norteadora da pesquisa que tem como objetivo construir o estado do conhecimento das pesquisas sobre juventudes, sexualidades e escolas.

Construir o estado de conhecimento é um método importante para a pesquisa científica. A partir de sua construção, é proporcionada ao pesquisador uma catalogação com autores e conceitos referentes ao tema selecionado. Quem pesquisa sexualidades, juventudes e escolas? Assim, buscaram-se no banco de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) dissertações e teses recentes sobre jovens, homofobias e escolas. Outros estudos sobre juventudes, como o de Oliveira (2021b) já levantaram estado do conhecimento sobre algumas das possíveis relações das juventudes com elementos da vida cotidiana, como no caso apresentado, a educação.

Morosini e Fernandes (2014, p. 155) apresentam o conceito de *Estado do Conhecimento* como uma área que abrange conhecimentos já produzidos sobre o tema, sendo assim é preciso buscá-lo em escritas e outras maneiras de transmissão de conhecimento. Assim caracterizado por elas.

No entendimento, estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155).



Logo, a partir da fase exploratória, encontram-se referências para o assunto acadêmico selecionado. Assim sendo, permite-se o reconhecimento da produção acerca do tema em pesquisas científicas, a possibilidade de inovações nas pesquisas, a inserção no campo de pesquisa ao encontrar renomados autores e colegas da área de trabalho, e rompimento de certezas com novos resultados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa objetivou uma investigação acerca do estado do conhecimento sobre sexualidades, juventudes e escolas. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) no site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Na plataforma digital, encontram-se teses de doutorado e dissertações de mestrado das faculdades do Brasil, sendo públicas ou privadas. À vista disso, a primeira etapa foi realizar as buscas de dissertações de mestrado e teses de doutorado com as palavras-chaves: jovens, homofobia, escola, sexualidade. Atenta-se que não apenas nessa ordem, mas houve mistura das palavras-chaves em diversas procuras, visto que em algumas combinações de verbetes obtivemos nenhum trabalho encontrado. Na combinação homofobia/escola obtivemos a maior parte das teses e dissertações para a pesquisa.

A seleção dos trabalhos encontrados foi pautada nos anos de produção, podendo ser de 2015 até 2019, logo, os últimos cinco anos de pesquisa científica antes da produção do artigo vigente. Após, houve a catalogação em tabelas conforme nomes de autores e orientadores, títulos da pesquisa, ano de produção, universidade, dissertação ou tese, se utilizou bolsa de pesquisa, além de analisar os resumos. Na próxima etapa, em busca dos resultados foram utilizados os dados primários para construir gráficos e tabelas, abordando sobre as produções em termos quantitativos e qualitativos. Por conseguinte, obtivemos a ordem dos gráficos: tipo de trabalho, ano de produção, faculdade do programa de pós-graduação, nota CAPES, região do Brasil, e se foi preciso bolsa financeira para apoio. Na pesquisa qualitativa, realizou-se uma análise dos textos em busca do objetivo principal, da metodologia utilizada e as principais considerações nas conclusões. Para a última fase usou-se os referenciais teóricos dos trabalhos encontrados para obter dados sobre os autores mais referenciados nas pesquisas de juventudes e sexualidades.

RESULTADOS

A partir da investigação no site do IBICT, e com a aplicação metodológica explicitada acima, foram produzidos gráficos e tabelas como resultados. Deste modo, busca-se apresentar e analisar os



dados obtidos. Em primeiro, apresentamos os vinte e três trabalhos encontrados conforme as palavras-chaves utilizadas, após divulgamos análises gráficas acerca da totalidade encontrada dos trabalhos e análises qualitativas, e posteriormente sobre os autores mais utilizados nas referências.

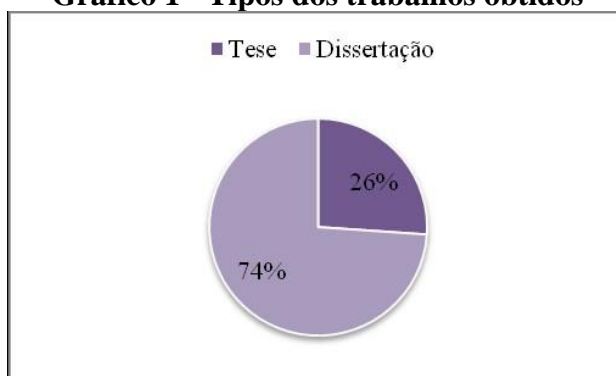
A seguir, apresenta-se o quadro 1, com os trabalhos obtidos, detalhando as especificações: nome do (a) autor (a); o título do trabalho; o ano em que foi publicado; o nível- mestrado ou doutorado e por último, a universidade da qual foi desenvolvida a dissertação ou a tese.

Observa-se que a produção científica produzida em programas de pós-graduação nos últimos cinco anos da área de educação e sexualidades se faz majoritariamente por pesquisadores homens. Sublinha-se também que os trabalhos obtidos são em maior parte produzidas para a titulação de mestre. Outro detalhe a observar é que foram encontrados programas de diversas áreas como Direito, Serviço Social, e Geografia. Entretanto, a maior produção referente ao tema de diversidade sexual nas escolas parte dos programas de Educação (quadro 1).

Através dos gráficos, por resultados quantitativos explicitam-se os resultados encontrados, com um caráter conjunto de análise. Logo, na ordem, encontram-se os gráficos acerca da produção entre programas de mestrado e doutorado, a produção anual, produção por universidade, notas CAPES, produção por região do Brasil, e as produções com bolsas financeiras.

O gráfico 1 aborda a quantificação dos trabalhos selecionados, sendo contabilizados apenas em dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

Gráfico 1 - Tipos dos trabalhos obtidos



Fonte: Elaboração própria (2021).

Repara-se que há um número elevado de dissertações de mestrado escritas durante os anos de 2015 a 2019 nos assuntos pesquisados. Deste modo, 74% dos trabalhos obtidos são escritos por mestres. Em contrapartida, para os Doutorados há apenas 26% de teses escritas no assunto. Portanto, podemos entender que a temática está progredindo na academia brasileira. No gráfico seguinte é indicado o ano de publicação dos trabalhos selecionados. O recorte temporal é de 2015 até 2019.



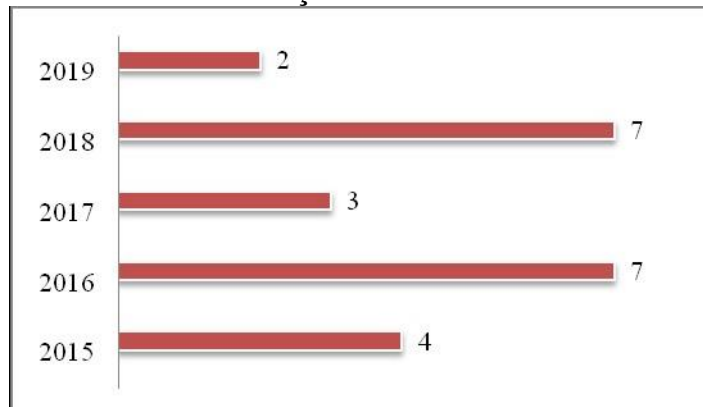
Quadro 1- Trabalhos selecionados para composição do corpus da análise

Nome	Trabalho	Ano	Nível	Universidade
ALMEIDA, Edson Leandro de.	Escola sem homofobia: a (re) produção da identidade sexual nos discursos escolares	2016	Mestrado em Educação	Universidade Federal Rural de Pernambuco
AMARAL Júnior, Ilmar Pereira do.	Educação para a diferença é um direito: a adequação constitucional das políticas públicas de combate à homofobia nas escolas.	2016	Mestrado em Direito	Universidade de Brasília
BARRETO, Ana Luiza Cruz Sá.	A escola e seu papel na construção de diferentes identidades sociais	2016	Mestrado em Psicologia	Centro Universitário de Brasília
BELTRÃO, Márcio Evaristo.	Desestabilização de traços ideológicos homofóbicos na formação crítica de professores/as: um estudo baseado na análise crítica do discurso	2015	Mestrado em Estudos de Linguagem	Universidade Federal de Mato Grosso
BUENO, Rita Cassia Pereira.	A história da criação do papo jovem: um projeto de educação sexual integrado ao currículo de uma escola de ensino fundamental e médio	2018	Mestrado em Educação Sexual	Universidade Estadual Paulista
CARREIRA, Denise.	Igualdade e diferenças nas políticas educacionais: a agenda das diversidades nos governos Lula e Dilma	2015	Doutorado em Educação	Universidade de São Paulo
ESCOUTO, Cláudia Maliszewski.	A Geografia já saiu do armário? diálogos sobre gênero, sexualidades e escola	2019	Mestrado em Geografia	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
GARCIA, Rosângela Maria da Costa.	As Relações De Gênero E Os Desafios Do Enfrentamento Do Bullying Escolar	2015	Mestrado em Serviço Social	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
LARA, Rafael Bonfim.	O que dizem os/as professores/as acerca da diversidade sexual na escola.	2016	Mestrado em Educação	Universidade Federal de Ouro Preto
MENDES, Sandra Karina Barbosa.	"Diferentes, porém, iguais": o acontecimento do combate à homofobia no Projeto Saúde e Prevenção na Escola (SPE).	2016	Doutorado em Educação	Universidade Federal do Pará
MONGIOVI, Vita Guimarães	Representações sociais de adolescentes sobre a homofobia no contexto escolar	2018	Doutorado em Enfermagem	Universidade Federal de Pernambuco
QUIRINO, Rafael Contini.	O corpo (des)educado: narrativas sobre sexualidades e as trajetórias de escolarização	2018	Mestrado em Educação	Universidade do Oeste Paulista
SANTOS, Adelaine Ellis Carbonar dos.	Espaço Escolar, Homossexualidades E Prática Discursiva Docente Em Ponta Grossa, Paraná.	2015	Mestrado em Geografia	Universidade Estadual De Ponta Grossa
SANTOS, Êmerson Silva	(Des)respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero em escolas de Caruaru - PE: a questão da LGBTfobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da gestão escolar	2018	Mestrado em Educação	Universidade Federal de Pernambuco
SILVA, Andre Gustavo Caiobianco Bento.	Óticas do Governo, uma análise sobre o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas: virtudes, silêncios e esperas	2016	Mestrado em Educação Sexual	Universidade Estadual Paulista
SILVA, Filipe Antonio Ferreira Da	Consensos e dissensos sobre a diversidade sexual e LGBTFOBIA na escola: quem fala, quem sofre, quem nega	2019	Mestrado em Educação	Universidade Federal de Pernambuco
SILVA, Jansen Carlos Vieira da	Embates sobre questões de gênero e sexualidade no Plano Municipal de Educação de Santa Maria/RN: o fruto proibido na educação escolar	2018	Mestrado em Educação	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
SILVA, Jerry Adriani da.	Diversidade sexual na Educação de Jovens e Adultos (EJA): limites e possibilidades da efetivação do direito à educação	2016	Doutorado em Educação	Universidade Federal de Minas Gerais
SILVA, Renan Antônio da.	Incluir excluindo ou excluir incluindo: a escola E-JOVEM/LGBTII e seus desdobramentos.	2018	Doutorado em Educação	Universidade Estadual Paulista
SOUZA, Helder Júnio de.	A vivência de alunos gays numa organização escolar pública de ensino médio em Sabará	2017	Mestrado em Educação	Universidade Federal de Minas Gerais
TANNURI, João Guilherme de Carvalho Gattás.	O que dizem famílias homoparentais sobre as relações estabelecidas com a escola de seus filhos: tensões entre aceitação e discriminação.	2017	Mestrado em Educação	Universidade Estadual Paulista
TOLEDO, Rodrigo.	Homofobia e heterossexismo na escola: um estudo sobre significações de professores gays que atuam na educação básica	2018	Doutorado em Educação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
VILELA, Gabriela Jaqueline Domingues.	Um estudo sobre representações de sexualidade e atitudes sexuais de adolescentes de uma escola pública: análise-descritiva de grafitos em carteiras escolares	2017	Mestrado em Educação Sexual	Universidade Estadual Paulista

Fonte: Elaboração própria (2021).



Gráfico 2 - Produção anual sobre os assuntos

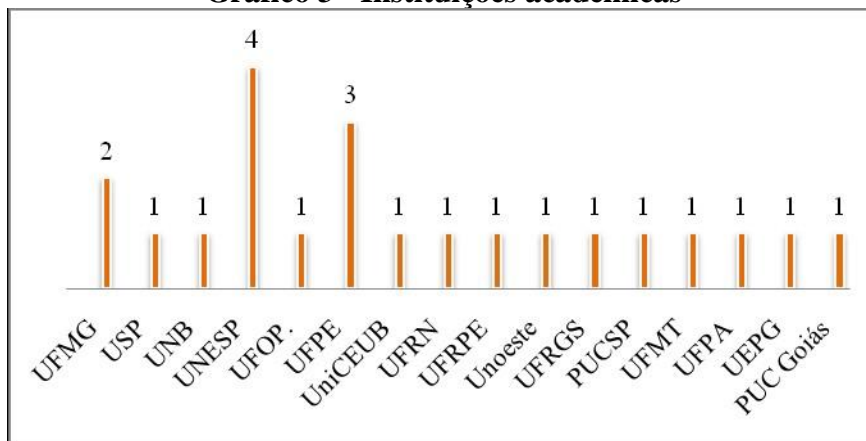


Fonte: Elaboração própria (2021).

Nota-se que ao buscar dissertações ou teses acerca da temática foram obtidas poucas pesquisas, totalizando vinte e três trabalhos durante os anos de 2015 até 2019. Quanto ao ano de publicação, observa-se que nos anos de 2016 e 2018 as produções da temática duplicaram em referência aos outros anos, provavelmente pelo fervor político brasileiro nesses períodos (gráfico 2).

No gráfico 3, apresentam-se as instituições de ensino superior (públicas e privadas) dos programas de pós-graduação dos trabalhos encontrados.

Gráfico 3 - Instituições acadêmicas



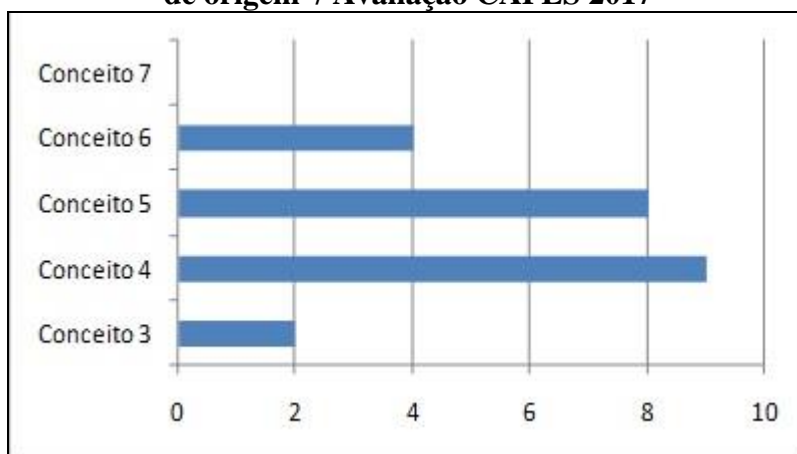
Fonte: Elaboração própria (2021).

Nota-se no gráfico 3 que em diversas instituições foi obtido apenas um trabalho. Entretanto, repara-se que na Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) quatro trabalhos foram apresentados na área do assunto entre jovens, escola e homofobia. Na Universidade Federal de Pernambuco há três trabalhos realizados e na Universidade Federal de Minas Gerais há duas pesquisas. Desta maneira, sublinha-se que trabalhos acadêmicos acerca de juventudes e sexualidades ainda são poucos, e o tema



está em desenvolvimento. Neste gráfico observam-se os conceitos dos PPGs de cada um dos trabalhos selecionados, que foram buscados na última avaliação da CAPES em 2017.

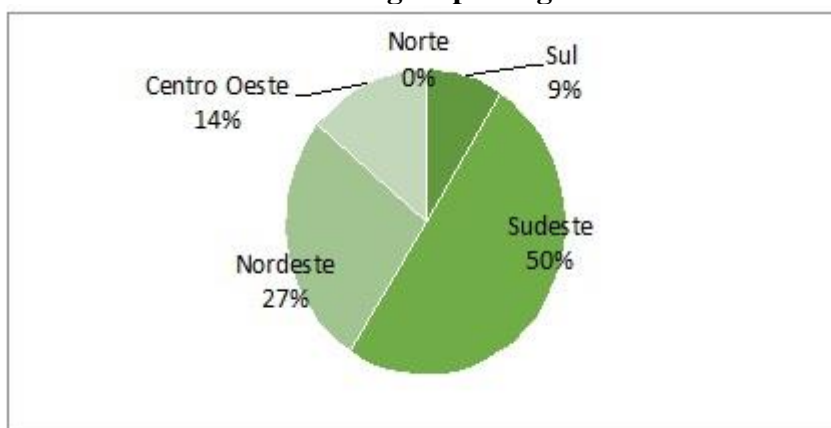
Gráfico 4 - Conceitos dos PPGS de origem / Avaliação CAPES 2017



Fonte: Elaboração própria (2021).

Desta maneira, sublinha-se no gráfico 4 que dos programas de pós-graduação nenhum obteve a nota máxima pela avaliação CAPES 2017. Dentre os critérios gerais de avaliação, alguns dos mais importantes são a produção científica de docentes e discentes, a formação do corpo docente, a qualidade da formação dos alunos e o impacto social do programa. A nota 3 explicita um desempenho regular, e obtivemos apenas dois trabalhos nesse numeral. A partir da nota 4 temos a escala de bom, muito bom e a excelência. Assim, a maior parte dos trabalhos obtidos se faz na escala de bom até a excelência.

Gráfico 5 - Porcentagem por regiões do Brasil



Fonte: Elaboração própria (2021).

Nota-se a partir do gráfico 5 que a região Sudeste aparece como a parte do Brasil em que houve mais pesquisas referentes os assuntos de juventudes, homofobia e escola. Em segundo, temos a região



do Nordeste, e posteriormente as regiões Centro-Oeste e Sul. Sublinha-se que nessas regiões há pouquíssimos trabalhos encontrados. Em contrapartida, na Região Norte nenhum trabalho foi encontrado referente ao tema pesquisado.

No gráfico 6, por sua vez os trabalhos de pesquisa são classificados de modo binário se apresentam ou não canais de financiamento, demonstrando que mais de 2/3 deles apresentam bolsas de auxílio financeiro.

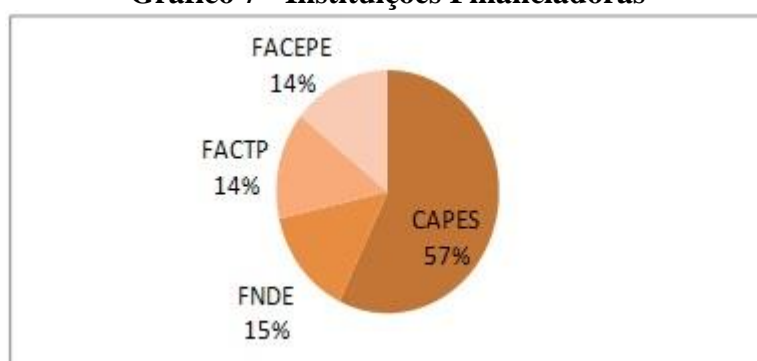
Gráfico 6- Bolsas de auxílio financeiro



Fonte: Elaboração própria (2021).

No último gráfico são apresentadas as agências de bolsas financeiras para os trabalhos. O gráfico 7 aponta que a CAPES foi a principal financiadora das pesquisas. Em contrapartida, em porcentagens equivalentes, as agências FACEPE, FACTP e FNDE também foram utilizadas.

Gráfico 7 - Instituições Financiadoras



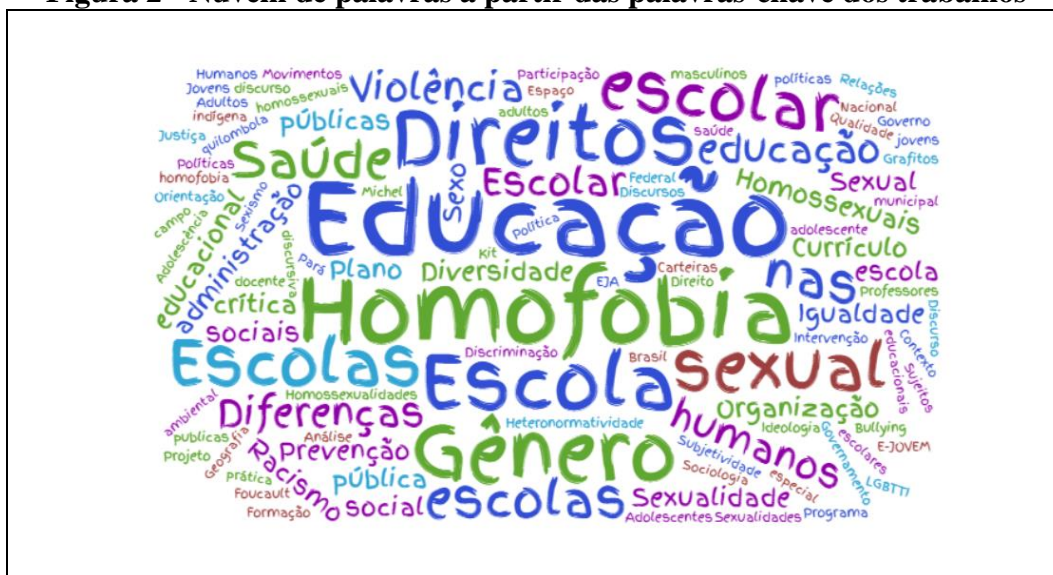
Fonte: Elaboração própria (2021).

O prosseguimento dos resultados ocorre pela análise qualitativa, assim sendo há o entendimento do estado do conhecimento por outro viés, além dos numerais. Foram produzidas tabelas conforme a leitura dos textos, e a nuvem de palavras (figura 2).



A construção da nuvem de palavras ocorre através da evidência dos verbetes mais utilizados. Para isso, foi realizada a união de todas as palavras-chave das teses e dissertações, e através de um sistema online produziu-se a imagem.

Figura 2 - Nuvem de palavras a partir das palavras-chave dos trabalhos



Fonte: Elaboração própria (2021).

Quanto maior a palavra na figura, mais vezes ela foi encontrada. Repara-se que as principais são: Educação e Homofobia. São as palavras-chave mais utilizadas para os assuntos. Todos os trabalhos obtidos pesquisaram as sexualidades na educação, com diferentes perguntas norteadoras. Entretanto, sublinha-se que as palavras homofobia e gênero se permaneceram na cor verde juntamente com palavras acerca da diversidade nos currículos e nas políticas públicas. Os tons azul e roxo abordam sobre as juventudes escolarizadas e a diversidade sexual. Logo, temos nas maiores palavras as correlações do direito às diversidades, e que cabem aos ambientes educativos. O quadro de objetivos preocupa-se em reunir todos os objetivos gerais dos trabalhos obtidos.

Reparam-se como os objetivos principais são diferentes entre si, demonstrando uma sucessão de possibilidades de pesquisas nessa área de estudo: juventudes, sexualidades e educação. Há pesquisas sobre programas de respeito às diversidades e sobre percepções sociais - por parte de familiares e professores (quadro 2).



Quadro 2 - Objetivos gerais

Autor, data	Objetivo da pesquisa
ALMEIDA, 2016	Compreender o quanto as mudanças ou permanências relativas à identidade e orientação sexual, promovidas desde os PCNs e experimentadas na escola pública, especialmente após o veto ao KIT anti-homofobia, foram capazes de reestruturar discursos e práticas sociais a partir do aprendizado escolar.
AMARAL JÚNIOR, 2016	Verificar no contexto brasileiro a questão do ensino contra a homofobia pensando no Direito como instrumento de modificação ou de manutenção das estruturas.
BARRETO, 2016	Analisar, a partir da perspectiva dos/as alunos/as, como a escola contribui para a construção de diferentes identidades sociais (gênero, sexualidade e raça).
BELTRÃO, 2015	Investigar as práticas discursivas de professores interioranos sobre as identidades sexuais e de gênero, analisando quais discursos dialogam em seus enunciados, bem como verificar em que medida a reflexão crítica, em cursos de formação contínua, contribui para a desestabilização de possíveis traços ideológicos no discurso que remetem à homofobia.
BUENO, 2018	Conhecer como ocorreu a institucionalização da Educação Sexual em uma escola da rede privada de ensino na cidade de Jaguariúna-SP a partir da trajetória histórica do Projeto Papo Jovem, desenvolvido pela autora e pesquisadora do presente estudo.
CARREIRA, 2016	Identificar as provocações e os tensionamentos gerados pelas agendas das diversidades para o atual desenho, funcionamento e institucionalidade das políticas educacionais e sua influência nas concepções de qualidade educacional em disputa nas políticas federais.
ESCOUTO, 2019	Compreender a Geografia Escolar desenvolvida pela prática docente na construção das invisibilidades de gênero e sexualidades nas escolas.
GARCIA, 2015	Contribuir para a divulgação da noção de gênero, fundamental na concepção de educação e diferenciação entre violência e bullying escolar, e de fenômenos resultantes dessa relação, sobre o significado de gênero, concepção de educação, violência escolar e sociedade.
LARA, 2016	Compreender como a noção de diversidade sexual tem sido apropriada nos espaços escolares pelos/as professores/as.
MENDES, 2016	Investigar o combate à homofobia no Projeto Saúde e Prevenção na Escola (SPE).
MONGIOVI, 2018	Analisar as representações sociais de adolescentes sobre a homofobia no contexto escolar a partir de uma intervenção educativa.
QUIRINO, 2018	Analisar a percepção de jovens não-heterossexuais sobre as suas sexualidades, bem como problematizar as suas experiências durante o processo de escolarização no contexto de educação formal.
SANTOS, 2018	Investigar qual o lugar que as questões de diversidade sexual e de identidade gênero ocupam na gestão das escolas do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino em Caruaru/Pernambuco.
SANTOS, 2015	Evidenciar como o discurso de docentes em relação às homossexualidades compõe o espaço escolar em Ponta Grossa, Paraná.
SILVA, 2016	Compreender a Diversidade Sexual na Educação de Jovens e Adultos (EJA), os limites e as possibilidades da efetivação do direito à educação, na intersecção entre a trajetória dos/as pesquisadores/as, o momento atual da EJA, a política pedagógica de EJA da RME-BH e as perspectivas de inclusão da diversidade sexual e da efetivação dos direitos das pessoas LGBT's.
SILVA, 2018	Investigar os fatores relacionados à retirada das questões de gênero e sexualidade do Plano Municipal de Educação (2015-2025) de Santa Maria/RN
SILVA, 2019	Analisar os consensos e dissensos sobre diversidade sexual e LGTBfobia na escola e quem são os sujeitos que falam, que sofrem e que negam a existência desses fenômenos no ensino médio de Caruaru.
SILVA, 2016	Traçar uma análise crítica, dentro da perspectiva da governantabilidade de Michel Foucault, sobre as práticas discursivas da prevenção verificáveis no material didático do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas.
SILVA, 2018	Analisar descritiva/analítica da implantação da E-JOVEM nas cidades de Campinas, Piracicaba e São Vicente (interior e litoral paulistano) e, igualmente, do desenvolvimento do Projeto Pedagógico dessa Escola.
SOUZA, 2017	Compreender como alunos gays vivenciam sua orientação sexual dentro de uma organização escolar pública de Ensino Médio Regular em Sabará (MG).
TANNURI, 2017	Apreender o que dizem pais e mães homossexuais sobre a escola de seus filhos, a fim de investigar se existem relações discriminatórias quando no contato entre família homoparental e instituições escolares.
TOLEDO, 2018	Compreender as significações que os professores gays constroem sobre as múltiplas violências e os preconceitos vividos em relação à sua orientação sexual e suas formas de expressão.
VILELA, 2017	Descrever e analisar as representações sexuais de estudantes de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo, a partir da expressão gráfica em suas carteiras.

Fonte: Elaboração própria (2021).



Na próxima etapa, foi montada o quadro 3 conforme os verbos dos objetivos na Taxonomia de Bloom. Assim, são classificados entre: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.

Quadro 3 - Taxonomia de Bloom

Classificação	Número de trabalhos	Fontes	Verbos
<i>Conhecimento</i>	1	CARREIRA, 2015	Identificar
	1	TANNURI, 2018	Apreender
	1	BUENO, 2018	Conhecer
<i>Compreensão</i>	4	SILVA, 2016 LARA, 2016 ALMEIDA, 2016 SOUZA, 2017	Compreender
	1	VILELA, 2017	Descrever
<i>Aplicação</i>			
<i>Análise</i>	7	SILVA, 2018 MONGIOIVI, 2018 BARRETO, 2016 QUIRINO, 2018 SILVA, 2019 ESCOUTO, 2019 TOLEDO, 2018	Analisar
	4	SILVA, 2018 SANTOS, 2018 BELTRÃO, 2015 MENDES, 2016	Investigar
	1	SANTOS, 2015	Evidenciar
<i>Síntese</i>			
<i>Avaliação</i>	1	AMARAL, 2016	Verificar

Fonte: Elaboração própria (2021).

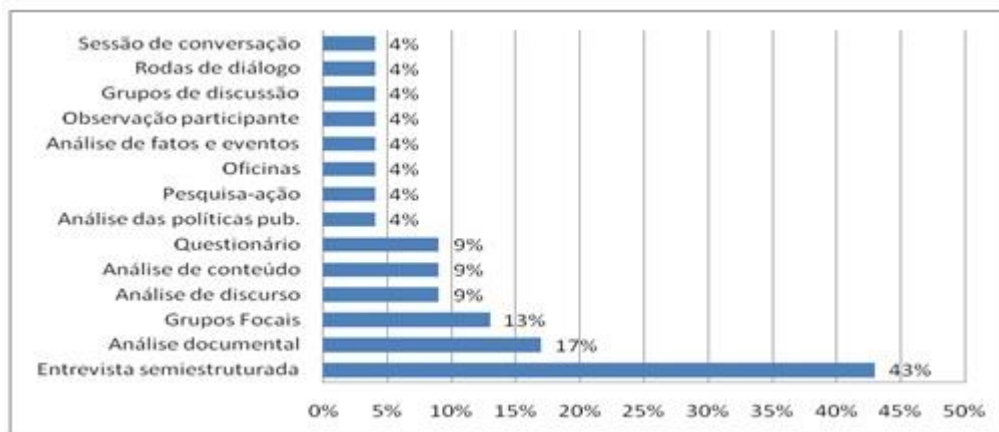
Através da escala de Bloom, observou-se que as categorias aplicação e síntese não foram objetivadas pelos trabalhos, enquanto outros verbos foram supracitados. O interessante evidenciado é que no ano de 2016 os objetivos gerais buscavam compreensões, enquanto no ano de 2018 buscavam fazer uma análise, utilizando os verbos analisar e investigar. Logo, sublinha-se que as pesquisas obtidas ainda possuem um caráter de buscar novos conhecimentos, em contrapartida nenhum trabalho obtido é acerca de aplicação de métodos.

Na sequência é apresentado o gráfico 8, produzido referente às metodologias utilizadas nos trabalhos obtidos. Primeiramente, a totalização da porcentagem do gráfico acima fica acima de uma centena, visto que em maior parte os trabalhos obtidos utilizaram diferentes métodos para obtenção de dados, sendo pesquisas com diversas etapas metodológicas. Percebe-se que as entrevistas semiestruturadas equivalem a 43% nas estratégias de coletas, sendo aplicadas com gestores educacionais, jovens e familiares dos sujeitos juvenis. Por segundo, as análises documentais equivalem a 17% sendo análises de documentos oficiais do setor educativo, e após, os outros métodos mais



utilizados são a formação de grupos focais, aplicação de questionários, e análises de conteúdo e discursos.

Gráfico 8 - Estratégias de coleta de dados



Fonte: Elaboração própria (2021).

O quadro 4 faz referência às considerações finais, ou seja, conforme as conclusões, foram construídas categorias em que as conclusões se convergem, sendo assim entre críticas ao ensino contemporâneo e as instituições escolares, e recomendações de como limitar a homofobia nas escolas.

Quadro 4 - Categorias das considerações finais

<i>Autores selecionados</i>	<i>É preciso estudos por parte de docentes a respeito da diversidade sexual</i>	<i>As instituições escolares não estão adequadas à diversidade sexual</i>	<i>Desenvolvimento de conteúdos educativos e pesquisas sobre diversidades e direitos</i>	<i>A homofobia afeta as liberdades individuais</i>
ALMEIDA, 2016		X		X
AMARAL, 2016			X	
BARRETO, 2016		X	X	
BELTRÃO, 2015	X			
BUENO, 2018				X
CARREIRA, 2015	X			
ESCOUTO, 2019		X		
GARCIA, 2015	X			
LARA, 2016	X	X		
MENDES, 2016	X		X	
MONGIOVI,			X	
QUIRINO, 2018			X	
SANTOS, 2015		X		
SANTOS, 2018		X		
SILVA, 2016				X
SILVA, 2016			X	
SILVA, 2018	X			
SILVA, 2018				X
SILVA, 2019			X	
SOUZA, 2017		X		
TANNURI, 2017	X	X		
TOLEDO, 2018	X			
VILELA, 2017		X		

Fonte: Elaboração própria (2021).



Repara-se que para alguns autores, há mais do que uma categoria marcada para suas conclusões, no entanto, em análise geral, as categorias se mantêm entre um pedido de formação de docentes e gestores para novos conhecimentos sobre juventudes e sexualidades, ou críticas ao sistema educativo. A reclamação de que as instituições escolares não estão adaptadas às diversidades sexuais foi a categoria mais encontrada, vindo posteriormente com as soluções de que é preciso estudos por parte dos docentes sobre esse assunto, e produção de novos materiais educativos para abordarem as diversidades.

Por último, através das referências dos trabalhos obtidos, também categorizamos os autores mais citados, com a condição de estar na lista abaixo se tivesse seu nome citado em pelo menos quatro trabalhos no referencial teórico das dissertações e teses (quadro 5).

Quadro 5 – Referências mais utilizadas

<i>EJA</i>	<i>Gênero</i>	<i>Sexualidade</i>	<i>Gênero, sexualidade e educação</i>
ARROYO, Miguel (educador)	BUTLER, Judith (filósofa)	BORRILLO, Daniel (jurista)	FURLANI, Jimena (educadora)
FREIRE, Paulo (educador)	SCOTT, Joan W (historiadora)	FOUCAULT, Michel (filósofo)	JUNQUEIRA, Rogério Diniz (educador)
LUDKE, Menga (educadora)		WEEKS, Jeffrey (historiador e sociólogo)	LOURO, Guacira Lopes (educadora)
		PRADO, Marco Aurélio (educador)	MEYER, Dagmar Estermann (educadora)
			SEFFNER, Fernando (educador)

Fonte: Elaboração própria (2021).

É possível observar que a temática se concentra principalmente entre educadores, sociólogos e filósofos. Logo, pesquisar sexualidades e gêneros é importante para a educação, e compreensão da diversidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na investigação acerca do estado do conhecimento, sublinha-se a possibilidade da construção de uma agenda acadêmica com autores renomeados referentes ao tema de pesquisa, além do encontro de trabalhos recentes possibilitando análises referentes ao contexto local e histórico, método de pesquisa entre os trabalhos obtidos e as universidades, e a construção de novos resultados a partir de novas metodologias.

Nesta pesquisa a busca pelo estado do conhecimento foi através do site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, com a utilização de palavras-chaves selecionadas que abordem os temas: sexualidades, juventudes e escolas. Desta maneira, foram encontrados trabalhos acadêmicos que



abordam os três assuntos, com diversidade nos métodos utilizados e objetivos gerais. Para a obtenção dos dados desta pesquisa, produzimos e analisamos gráficos e tabelas através de resultados quantitativos e qualitativos. Em soma, também obtivemos uma lista dos autores mais referenciados que pesquisam acerca da diversidade sexual nas instituições escolares.

Através de um trabalho rigoroso, nossa etapa metodológica se constitui em investigações e produções. Após o encontro dos vinte e três trabalhos obtidos, a análise se tornou totalmente acerca deles. Assim sendo, foi realizada uma catalogação conforme nomes de autores e orientadores, ano de produção, universidades, e análises dos resumos. Posteriormente. Produzimos gráficos acerca desses dados, e na etapa seguinte foi realizada a leitura dos trabalhos obtidos, em busca dos objetivos gerais e considerações finais, além das referências. Assim, foi elaborado um gráfico acerca dos objetivos, e tabelas para escala Bloom e métodos de obtenção de dados. Por fim, lista de autores mais citados nas referências, com pelo menos quatro citações do nome.

Tocante ao estado do conhecimento acerca das juventudes, sexualidades e escolas reparou-se no baixo referencial teórico sobre as juventudes, cabendo a pesquisadores acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA), mas não propriamente a autores de pesquisas sobre os jovens contemporâneos. Na análise sobre as sexualidades e escolas, encontraram-se teóricos para os conceitos de gênero e sexualidade, e incluindo-lhes no âmbito escolar, além de renomeados autores que abordam sobre gênero e sexualidade nas instituições escolares. Sublinha-se que também foram encontrados trabalhos que não cabem apenas à área da educação, mas também ao direito e à saúde.

Portanto, como a busca pelo estado do conhecimento nessa pesquisa colabora para o campo das juventudes? Em primeiro, atenta ao fato de que pesquisas que abordam sobre juventudes ainda não citam renomeados teóricos da área, cabendo às citações para pesquisadores sobre a EJA. A pesquisa sobre as juventudes contemporâneas é um campo recente na área da educação, sendo um campo em expansão. A pandemia, nesse contexto, gerou profundas transformações no campo da pesquisa em ciências humanas e, conseqüentemente, no campo das juventudes contemporâneas (OLIVEIRA, 2020a; 2020b; 2021a)

Em segundo, ao buscar pesquisas que abordem as juventudes e as instituições escolares correlacionados com a diversidade sexual, argumenta-se que os jovens são plurais entre si, incluindo com suas diferentes sexualidades. E como as instituições escolares são beneficiadas com essa pesquisa? É importante que os professores reconheçam seus jovens estudantes, e que respeitem suas diversidades. É preciso um combate às homofobias e à transfobia, para que as escolas possam se tornar espaços saudáveis para estudantes não heteroromânticos e com outras identidades de gênero além da visão normativa.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. L. **Escola sem homofobia: a (re)produção da identidade sexual nos discursos escolares.** (Dissertação de Mestrado em Educação, Culturas e Identidades). Recife: UFPE, 2016.

AMARAL JÚNIOR, I. P. **Educação para a diferença é um direito: a adequação constitucional das políticas públicas de combate à homofobia nas escolas** (Dissertação de Mestrado em Direito). Brasília: UnB, 2016.

BARRETO, A. L. C. S. **A escola e seu papel na construção de diferentes identidades sociais.** (Dissertação de Mestrado em Educação). Brasília: UniCEUB, 2016.

BELTRÃO, M. E. **Desestabilização de traços ideológicos homofóbicos na formação crítica de professores/as: um estudo baseado na análise crítica do discurso.** (Dissertação de Mestrado em Estudos de Linguagem). Cuiabá: UFMT, 2015.

BUENO, R. C. P. **A história da criação do papo jovem: um projeto de educação sexual integrado ao currículo de uma escola de ensino fundamental e médio** (Dissertação de Mestrado em Educação Sexual). Araraquara: UNESP, 2015.

CARREIRA, D. **Igualdade e diferenças nas políticas educacionais: a agenda das diversidades nos governos Lula e Dilma.** (Tese de Doutorado em Educação). São Paulo: USP, 2015.

ESCOUTO, C. M. **A Geografia já saiu do armário? Diálogos sobre gênero, sexualidades e escola** (Dissertação de Mestrado em Geografia). Porto Alegre: UFRGS, 2019.

GARCIA, R. M. C. **As relações de gênero e os desafios do enfrentamento do bullying escolar** (Dissertação de Mestrado em Ciências Humanas). Goiânia: PUC GO, 2015.

LARA, R. B. **O que dizem os/as professores/as acerca da diversidade sexual na escola.** (Dissertação de Mestrado em Educação). Mariana: UFOP, 2016.

LOURO, G. L. "Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas". **Pro-Posições**, vol. 19, n. 2, 2008.

MENDES, S. K. B. **"Diferentes, porém, iguais": o acontecimento do combate à homofobia no Projeto Saúde e Prevenção na Escola (SPE)** (Tese de Doutorado em Educação). Belém: UFPA, 2016.

MONGIOVI, V. G. **Representações sociais de adolescentes sobre a homofobia no contexto escolar** (Tese de Doutorado em Enfermagem). Recife: UFPE, 2018.

MOROSINI, M. C; FERNANDES, C. M. B. "Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções". **Educação Por Escrito**, vol. 5, n. 1, 2014.

NOGUEIRA, P. H. Q; D'ANDREA, A. C. E. "Juventudes, sexualidades e relações de gênero". **Observatório da Juventude** [13/12/2019]. Disponível em: <<http://observatoriodajuventude.ufmg.br>> Acesso em: 01/01/2021.

OLIVEIRA, V. H. N. "Juventudes, cidade e escola na pandemia da COVID-19". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 4, n. 10, outubro, 2020a.

OLIVEIRA, V. H. N. "O antes, o agora e o depois": alguns desafios para a educação básica frente à pandemia da COVID-19". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 9, 2020b.



OLIVEIRA, V. H. N. **Jovens olhares sobre a cidade:** lugares e territórios urbanos de estudantes porto-alegrenses (Tese de Doutorado em Educação). Porto Alegre: PUC-RS, 2020c.

OLIVEIRA, V. H. N. “Desafios para a Pesquisa no Campo das Ciências Humanas em Tempos de pandemia da COVID-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 5, n. 14, 2021a.

OLIVEIRA, V. H. N. “Juventudes e Educação: estado da arte de publicações em revistas A1 de universidades federais brasileiras (2010 – 2019)”. **Revista Educar Mais**, vol. 5, n. 2, 2021b.

QUIRINO, R. C. **O corpo (des)educado:** narrativas sobre sexualidades e as trajetórias de escolarização (Dissertação de Mestrado em Educação). Presidente Prudente: UOP, 2018.

SANTOS, A. C. **Espaço escolar e prática discursiva docente em Ponta Grossa, Paraná.** (Dissertação de Mestrado em Gestão do Território). Ponta Grossa: UEPG, 2015.

SANTOS, É. S. **(Des)respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero em escolas de Caruaru – PE:** a questão da LGBTfobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da gestão escolar (Dissertação de Mestrado em Educação). Recife: UFPE, 2018.

SILVA, A. G. C. B. **Óticas do Governo, uma análise sobre o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas:** virtudes, silêncios e esperas (Dissertação de Mestrado em Educação Sexual). Presidente Prudente: UNESP, 2016.

SILVA, F. A. F. **Consensos e dissensos sobre a diversidade sexual e LGBTFOBIA na escola:** quem fala, quem sofre, quem nega (Dissertação de Mestrado em Educação Contemporânea). Caruaru: UFPE, 2019.

SILVA, J. C. V. **Embates sobre questões de gênero e sexualidade no Plano Municipal de Educação de Santa Maria/RN:** o fruto proibido na educação escolar (Dissertação de Mestrado em Educação). Natal: UFRN, 2018.

SILVA, J. A. **Diversidade sexual na Educação de Jovens e Adultos (EJA):** limites e possibilidades da efetivação do direito à educação (Tese de Doutorado em Educação). Belo Horizonte: UFMG, 2016.

SILVA, R. A. **Incluir excluindo ou excluir incluindo:** a escola E-JOVEM/LGBTTI e seus desdobramentos (Tese de Doutorado em Educação). Araraquara: UNESP, 2018.

SOUZA, H. J. A. **vivência de alunos gays numa organização escolar pública de ensino médio em Sabará** (Dissertação de Mestrado em Educação). Belo Horizonte: UFMG, 2017.

TANNURI, J. G. C. G. **O que dizem famílias homoparentais sobre as relações estabelecidas com a escola de seus filhos:** tensões entre aceitação e discriminação (Dissertação de Mestrado em educação) Rio Claro: UNESP, 2017.

TOLEDO, R. **Homofobia e heterossexismo na escola: um estudo sobre significações de professores gays que atuam na educação básica** (Tese de Doutorado em Educação). São Paulo: PUC SP, 2018.

VILELA, G. J. D. **Um estudo sobre representações de sexualidade e atitudes sexuais de adolescentes de uma escola pública:** análise-descritiva de grafitos em carteiras escolares. (Dissertação de Mestrado em Educação sexual). Araraquara: UNESP, 2017.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 5 | Nº 15 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima